

CONRADO ZANOTTO

São Paulo, 2017

Tempo x (energia) = Arte

Este ensaio busca estabelecer uma relação entre os eixos Arte, Ciência e Espiritualidade a partir da temática da Natureza, onde tudo que se manifesta no Universo, leia-se Multiverso, é tido como uma evolução cósmica, sendo os seres vivos existentes, animais & plantas, resultado da materialização biológica de energias em trânsito que caracterizam inteligências, os chamados arquétipos.

O tempo, como o conhecemos hoje, é uma ferramenta moldada para atender a estruturas que compõe um sistema de controle energético. A teoria da relatividade de Einstein demonstra a relação intrínseca entre Tempo & Espaço. Para nos prender em um espaço artificial determinado - 3ª Dimensão - foi imposto um tempo artificial.

A maioria dos humanos operam em um padrão energético traduzido pela frequência 12:60, derivada do calendário Gregoriano que conta com 12 meses irregulares, com números diferentes de dias nos meses, e pelo relógio mecânico, agora digital, que marca horas de 60 minutos. Neste tempo artificial é que nos mantemos presos e como consequência prática somos os únicos seres do planeta que pagam para nascer, para viver e para morrer.

Com isso criamos uma sociedade completamente materialista, dominada pelo dinheiro, pelas máquinas, pelas bolsas de comércio e valores. Somos nós que estamos provocando todos os tipos de desequilíbrios existentes, como guerras; contaminação atmosférica; produção de armas, bombas destrutivas; desigualdades sociais; drogas que causam dependência física e psíquica; consumismo com desperdício de recursos naturais; construção de cidades gigantescas, entre outras.

O padrão natural 13:20 é formado por ciclos naturais, sendo os dois principais o 13 e o 20, que representam os 13 tons galácticos, o padrão lunar, e as 20 frequências solares, o padrão solar.

Toda energia em trânsito flui em padrões que formam inteligências, também, estas energias encontram na Terra as condições biológicas, químicas, físicas, geográficas, históricas e matemáticas ideais para materializar-se nas mais diversas formas de vida.

Os animais são reflexos mais puros destas consciências, com uma presença corpórea mais forte. Todo ser tem uma linhagem cósmica de acordo com sua ancestralidade, uma espécie de memória celular, comprovada hoje pela física quântica, as teorias de multi dimensionalidade, o padrão Fibonacci, o Bóson de Higgs, conhecido como “a partícula de Deus”, a descalcificação da glândula Pineal e outras teorias científicas contemporâneas.

A partir desta descendência universal, observamos a presença de energias híbridas não só no genótipo, mas também no fenótipo e no comportamento dos seres. A presença de híbridos é uma constante em muitas culturas tradicionais como os egípcios, gregos, romanos e indígenas onde observamos composições mórficas e totens. A origem

dos totens, se da de acordo com a visualização de animais de poder, quanto mais animais se visualiza, maior seu totem espiritual.

O Perspectivismo Ameríndio coloca os humanos como animais no ponto de vista dos outros animais, ou seja, quando uma onça olha para o ser humano ela enxerga um animal e não um ser humano, afinal somos todos animais, certo? Para os Ameríndios os animais são mais evoluídos que os homens no ponto de vista ancestral, pelo fato de estarem a mais tempo no planeta, ou seja, uma consciência mais desenvolvida pelo tempo natural.

A filosofia Zen do Tao, propõe a abdicação do simulacro do mundo material com o completo abandono do tempo artificial com a atenção totalmente voltada para o presente, a presença. Estar atento a si mesmo é uma boa maneira de perceber e ativar nossa memória celular. Acordar espiritualmente é um processo constante para se tornar um indivíduo, no sentido de indivisível, aquele que é balanceado.

Lembrarmos de nós mesmos desde o centro magnético de metal do planeta na 1ª Dimensão, passar pelos elementais telúricos e toda tabela periódica da 2ª Dimensão, chegar no estado materializado de tudo que vemos da 3ª Dimensão, ganhar acesso ao tempo e espaço naturais da 4ª Dimensão, sentir as intenções e emoções puras na 5ª Dimensão, reconhecer as formas geométricas cósmicas de matérias e pensamentos na 6ª Dimensão, entender o processo e o fluxo de informação intergaláctica da 7ª Dimensão, se juntar as confederações intergalácticas da 8ª Dimensão, adquirir conhecimento total da biblioteca cósmica na 9ª Dimensão e assim por diante!

Explore a paixão pelo planeta, texturas e cores que compõe todas as coisas e seres vivos. Olhe para tudo que existe como a verdadeira arte. Observar é o real dom da humanidade. Por isso o interesse pelos processos naturais, entropia & sintropia e o auto conhecimento como prática diária.

A chave para nos tornarmos melhores observadores do mundo é trabalhar todos sentidos para vivenciar por completo tudo o que experimentamos. Se especializar na arte de observar requer perceber os sinais, sons e cheiros, sem julgamentos. As experiências que escolhemos focar são um modo de entender e ilustrar a diferença entre ver, saber e contar. Nos movemos através destas experiências de dentro para fora do nosso mundo.

É menos complicado do que parece e uma maneira interessante de ver a vida no planeta, pratique.

Hoje, mais do que nunca, o artista é um dispositivo de atuação no mundo e busca traduzir os conceitos em formas e para isso é preciso materializar suas ideias a partir do desenvolvimento de técnicas, práticas e poéticas, onde se observa os materiais, o aspecto psicológico e espiritual da criação.

A arte não é tão forte quanto a vida, mas pode impactar o expectador a partir de um apelo geralmente audio visual, no qual o artista busca resgatar um tipo de memória que está impregnada energeticamente nos corpos de quem vê e ou participa de uma obra de arte.

Os trabalhos apresentados e os projetos subsequentes em estudo e processo buscam signos e sintomas no presente para traduzir experiências e dar sentido ao que

acontece dentro e fora de nós, como estímulo a percepção da realidade para além daquilo que está diante de nossos olhos.

Portanto, a proposta é que percebamos e estudemos as infinitas influências para integrar o conhecimento com base em ensinamentos inspirados na natureza interna e externa de criaturas vivas e objetos a partir de novas sinapses que mesclam o lúdico com o real, com personagens, símbolos, signos, texturas e cores que trabalham conexões subjetivas a cada expectador.

A fechadura como assinatura simboliza o corpo fechado e a mente aberta, um convite para adentrar o portal da percepção.